

# CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA DE ALMIR MAVIGNIER SOBRE O ATELIÊ DE PINTURA DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO D. PEDRO II

Laura de Campos Françaço – lfrancozo@yahoo.com  
Profa. Dra. Lucia Reily – lureily@fcm.unicamp.br

FCM - UNICAMP  
PIBIC/CNPq  
Artes Plásticas – Hospital Psiquiátrico – Almir Mavignier – História da Arte

## Introdução:

Poucos conhecem o papel do artista plástico Almir Mavignier na organização inicial do Ateliê de Pintura do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro. O objetivo deste projeto foi recuperar a história dos primeiros anos do Ateliê de Pintura na perspectiva de Almir Mavignier (1925 - ) – jovem artista plástico que, junto com Nise da Silveira, criou em 1946 o ateliê dentro do hospital e passou a levar colegas do meio artístico como Abraham Palatnik e Mário Pedrosa para conhecer a produção dos pacientes.

Mavignier trabalhou com os internos até 1951, quando recebeu uma bolsa no Atelier da Academie de la Grande Chaumière e mudou-se para a Europa. Mesmo à distância, acompanhou os trabalhos. O projeto procura reunir entrevistas dispersas de Mavignier e justapô-las ao discurso de Nise da Silveira.

## Método:

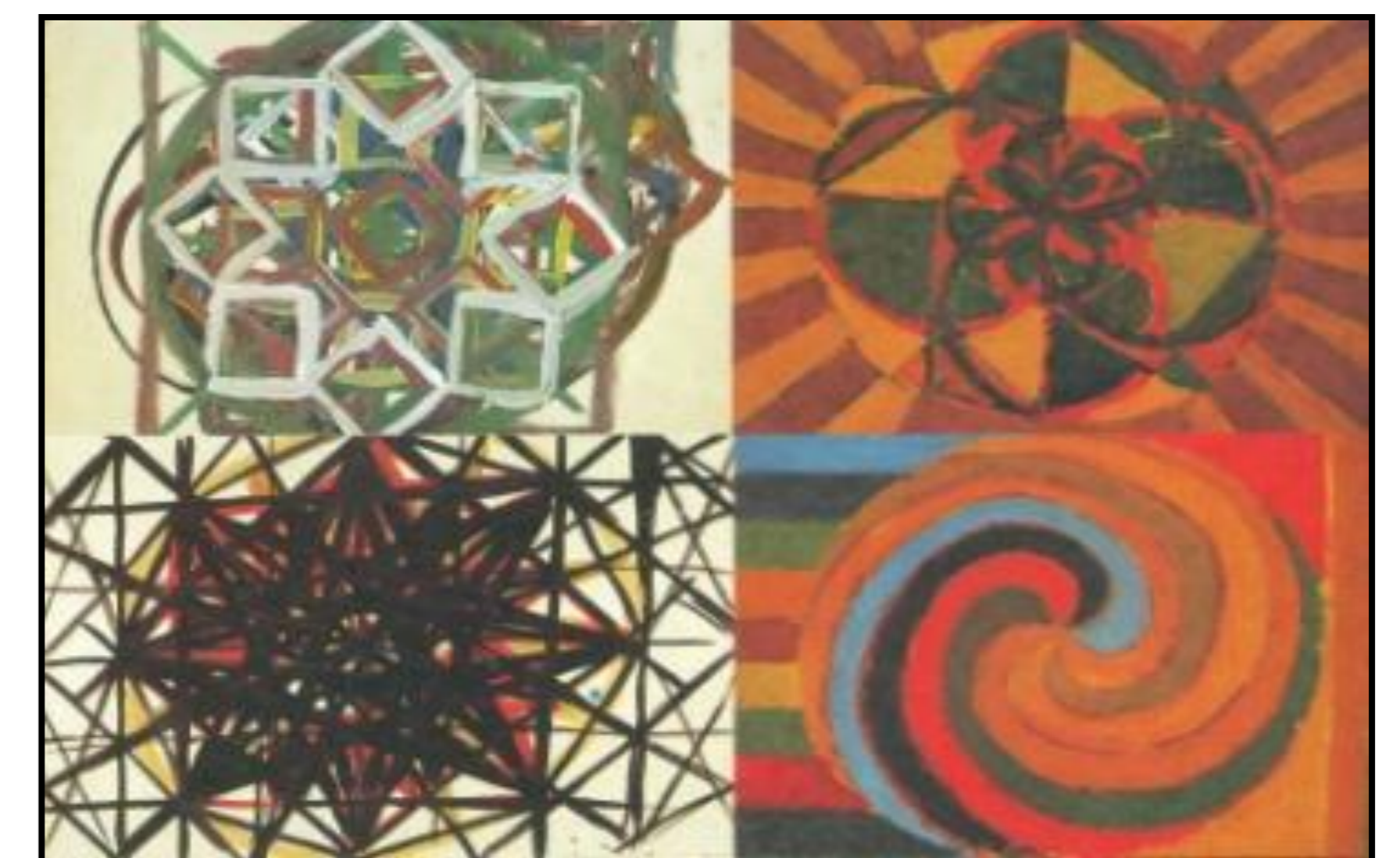
- Levantamento de teses, artigos e livros sobre o Ateliê de Pintura do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro.
- Transcrição e análise entrevista realizada com Mavignier em 2006 por P. Hohleder de quase 5 1/2 horas (71 páginas de texto).
- Seleção na literatura de partes relevantes da entrevista.
- Identificação de diferenças de pontos de vista, nos discursos de Mavignier e de Nise da Silveira”.

## Resultados e Discussão:

O discurso de Mavignier revelou diferenças de interesse e abordagem entre o artista e a psiquiatra.

Mavignier reconhece que aprendeu muito com Nise da Silveira, por exemplo: a importância das **Mandalas**.

***Mavignier:** E a parceria [...] no sentido de que ela nos preparava, especialmente a mim, para o fenômeno das mandalas. Eu aprendi com ela o que são mandalas. Porque isso era muito importante, a mandala era muito importante porque no momento em que os artistas desenhavam mandalas, eu estava sabendo que aquilo era mandala. Os artistas naturalmente não sabiam disso, lógico.*



Mandalas de Fernando Diniz

*A doutora Nise já era admiradora e seguidora de Jung, mas com o aparecimento das mandalas que Mavignier lhe levava, escreveu ao Professor Jung e lhe enviou alguns dos desenhos. Assim iniciou-se o contato entre Nise e Jung.*

***Mavignier:** E uma coisa que eu soube através do Pompeu [no Mestrado realizado no IA, Unicamp em 2006], que no fundo a amizade de Nise ou de Jung, foi através das mandalas. Essas mandalas que nasceram no ateliê onde eu chefiava, que foram ponto de união da Nise com Jung.*

Mavignier revelou sua abordagem de trabalho com os internos: utilizou desenho de observação (natureza morta, retratos); respeito às recomendações da Dr<sup>a</sup> Nise sobre a não interferência.

***Mavignier:** [ele dizia para Raphael] Pinte o que você vê, faça o que você vê. Quer dizer, aqui eu ainda estava arrumando, eu estava arrumando as frutas e ele desenhava a minha mão. Ninguém sabe. O dia que eu desaparecer, isso ninguém sabe.*

***Entrevistadora:** isso não está escrito em nenhum lugar.*

***Mavignier:** Eu já disse a eles, já disse ao museu, já disse. Nunca li. Pois aqui por exemplo: aqui, olha Raphael que bonito. Peguei a mão, peguei a folha. E fez imediatamente em segundos a minha mão pegando a folha.*



Desenho de Raphael Domingues



Paisagem de Emydio de Barros

Mavignier discorda que todas as obras sejam chamadas de imagens do inconsciente, porque considera que este termo desrespeita o valor artístico do trabalho.

***Mavignier:** eu discuto o título *Imagens do Inconsciente* porque não são todas, não constitui objetivamente porque essas imagens do inconsciente, precisa separar o que são realmente imagens do inconsciente, as mandalas sim! Mas os retratos do Raphael, as vistas panorâmicas do Emydio, o jardim do Hospital, etc. Não tem imagens do inconsciente. Nada.*

***Entrevistadora:** Tem uma obra artística né? E é isso que o senhor está questionando né?*

***Mavignier:** É, a obra artística. O que eu estou questionando é a obra artística. Com imagens do inconsciente ou não, é obra artística. Para separar as obras de qualidade artística com as obras de qualidade psiquiátricas [psiquiátricas].*

## Conclusões:

Esse estudo aproximou os campos do artista plástico e do terapeuta. Significou pensar que a história tem autores, que esses autores constroem a história de acordo com seus pontos de vista e que por ser uma construção, nem sempre (ou quase nunca) se tem a participação de todos os envolvidos.

## Referências Bibliográficas:

- Dias, P. B. 2003. Arte, Loucura e Ciência no Brasil, as origens do Museu de Imagens do Inconsciente. Dissertação de Mestrado em História das Ciências da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, FIOCRUZ.
- Pedrosa, Mário. 1980. *Museu de Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Editora Funarte.
- Pompeu e Silva, José Otávio. 2006. A psiquiatra e o artista: Nise da Silveira e Almir Mavignier encontram as imagens do inconsciente. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes/ Unicamp.
- Silveira, Nise. 1981. *Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra.